

7. Nós cremos no batismo do Espírito Santo, com evidência de novas línguas, conforme o Espírito Santos concede que se fale. (Atos 2:4; 10:45-47; 19:6).

E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Atos 2:4.

E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pe: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo? Atos 10:45-47.

E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam. Atos 19:6.

Compreender o batismo do Espírito do Santo requer também compreender sua personalidade, designações bíblicas e obra.

A Personalidade do Espírito Santo: o Espírito Santo é uma Pessoa, no sentido de que possui vontade, inteligência e manifestação distintas. Assim, não se trata uma força ou energia, mas uma Pessoa (em grego *hipóstase*, não confundir Pessoa com indivíduo ou com o sentido popular dessa palavra em português) da Divindade Triúna,

O judaísmo rabínico identificou o Espírito Santo (hebraico *Ruach ha-Kodesh*) com a personificação da Glória de Deus (hebraico *Shekinah*) manifestada em 1 Sm 10:5-6, Is 6:1, Jr 14:21, Ez 8:4, Lc 2:9, Jo 17:22. Igualmente, tradições tardias identificaram a Sabedoria de Deus (em grego *Sophia*) (Pv 1:20-33; 8:1-9:12; 3:19; cf. Mt 11:19) com o Espírito Santo.

O Espírito Santo é criador (Gn 1:2; Jó 26:12-13; 33:4; Salmo 104:27-31). Concede poder e inspira (Gn 41:38-39, Êx 28:3; 35:31; Dt 34:9, Jz 14:6, 19; 15:14-15; Is 61:1; Ez 2:1-2; Mq 3:8; Zc 7:12) e revela (1 Co 2:10). É onipresente (Sl 139:7-10). Assim, sendo igual e consubstancial com o Pai e o Filho, o Espírito Santo exerce poder, riquezas, sabedoria, força, honra, glória, e digno de receber ações de graças (cf. com os atributos ao Cordeiro de Deus em Ap 5:12).

Nomes, títulos e ação: nas Escrituras o Espírito Santo não possui um nome próprio, por essa razão é referido por várias designações. Esses nomes remetem às ações, atributos, manifestações e propósitos do Espírito Santo.

Espírito Santo: Sl 51:11; Lc 11:13; Ef 1:13; 4:30. O vento, fôlego ou sopro – em latim *Spiritus* e em grego *Pneumos* – dão uma ideia que remete aos ventos que entre os povos do deserto significava a vida ou a morte: traziam a água ou destruíam tudo nas tempestades de areia quente como o vento simum (cf. Is 40:7, Sl 103-15-18, Jr 4:11, Os 6:3). Com um vento abriu o Mar Vermelho (Êx 14:21). Como fôlego, Deus dá o sopro da vida (Gn 2:7, Ez 37:9-10).

Os Sete Espíritos de Deus: Em Ap 1:4 o Espírito Santo é referido como os Sete Espírito de Deus, cujas designações aparecem em Is 11:2 “E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”.

Paracleto ou Paráclito: traduzido como Consolador (Jo 14:15-26; 15:26; 16:7) ou Advogado (1 Jo 2:1).

A inspiração do Todo-Poderoso: Jó 33:4.

A virtude do Altíssimo: Lc 1:35.

Espírito da glória de Deus: 1 Pe 4:14.

Espírito da graça: Zc 12:10; Hb 10:29.

Espírito da verdade: Jo 14:17; 15:26.

Espírito de adoção: Rm 8:15.

Espírito de ardor: Is 4:4.

Espírito de Cristo: Rm 8:9; 1 Pe 1:11.

Espírito de Deus: Gn 1:2; 1 Co 2:11; Jó 33:4.

Espírito de juízo, de justiça: Is 4:4; 28:6.

Espírito de profecia: Ap 19:10.

Espírito de sabedoria e de revelação: Is 11:2; Ef 1:17.

Espírito de santidade: Rm 1:4.

Espírito de vida: Rm 8:2; Ap 11:11.

Espírito do Filho: Gl 4:6.

Espírito do Pai: Mt 10:20.

Espírito do Senhor: Is 61:1, Is 11:2; At 5: 9.

Espírito Eterno: Hb 9:14.

Espírito voluntário: Sl 51:12.

O Bom Espírito: Ne 9:20; Sl 143:10.

O Espírito: Mt 4:1; Jo 3: 6; 1 Tm 4: 1.

Manifestações e símbolos: sem ser contido de forma alguma, dentre as manifestações visíveis registradas na Bíblia, o Espírito Santo apareceu como uma pomba (Mt 3:16; Mc 1:10; Lc 3:22; Jo 1:32), vento ou fôlego (At 2:2, Gn 1:2; 2:7), fogo (na sarça ardente (Êx 3:2), na coluna de fogo (Êx 13:21), como língua de fogo no dia de Pentecostes (At 2:3-4) e como nuvem (Êx 13:21,22; 14:19-20; 19:16; 24:15-18; 33:9,10; 40:34-38; Nm 9:15-23; 10:12,34; 11:25; Lc 9:34-35; Atos 1:9; 1 Cor 10:1-2).

Batismo do Espírito Santo: embora não apareça com essa terminologia na Bíblia, a continuidade da obra de Cristo fundamenta-se no batismo *com/no* Espírito (Mt 3:11; At 1:5), o qual pode ser compreendido como a habitação do Espírito na salvação e o revestimento de poder para o benefício da Igreja.

A obra do Espírito na salvação vindica ou justifica o crente em Cristo tendo “sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (1Co 6:11b; cf. Rm 3:24).

A promessa do Espírito Santo foi feita para todos (J 2:28; Mt 3:11-17; Mc 1:7-11; Lc 3:16,21,22; 24:49; Jo 1:29-34; At 1:5,8; 2:33,39). E o cumprimento dessa promessa transforma o crente: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne”. Ez 36:26.

O Espírito Santo habita no crente mediante a fé (Jo 14:17,23), sendo selado para a vida eterna (Ef 1:13-14, 4:30). Essa é a garantia, o penhor, do Espírito (2 Co 1:22) na caminhada em Cristo. O Espírito agrega o crente à comunhão santa que é a Igreja (Fp 2:1-2). O Espírito de adoção (Rm 8:15) faz da pessoa regenerada em Cristo membro da família de Deus (Ef 1:3-6; 2:15). A Igreja, unida em um só Espírito (Ef 4:1-6), consiste de membros que integram plenamente o corpo de Cristo (1 Co 12:27; Rm 12:5; Cl 3:15). Todos batizados em Cristo levam seu Espírito; todos revestiram-se de Cristo, seja judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher (Gl 3:27-28; 1 Co 12:13). O Espírito dispensa dons para a edificação coletiva da Igreja (1 Co 14:12), além de escolher e separar ao ministério para servi-la (At 13:2). Embora todos os crentes compartilhem o mesmo Espírito e sejam convocados a cumprir a Grande Comissão, cada um serve de maneira única e diversa nos ministérios e nas obras do Espírito na Igreja, conforme determina o Espírito (1 Co 12:11).

A obra de revestimento de poder, distinta e subsequente à salvação e para a edificação da Igreja, é acompanhada pelos dons e fruto do Espírito. No Novo Testamento, esse batismo com

o Espírito foi acompanhado pelo dom de falar em línguas (At 2:4; 10:44-46).

Dons do Espírito: são vários os dons dispensados pelo Espírito Santo, lembrando que dom é dádiva (grego *charismata*) – algo presenteado, não um empréstimo.

1 Co 12:8-10: palavra da sabedoria, palavra da ciência, fé, dons de curar, operação de maravilhas, profecia, discernimento, variedade de línguas, interpretação das línguas.

1 Co 12:29-30: apostolado, profecia, ensino, operação de milagres, dom de curar, falar em línguas, interpretação.

Rm 12:6-8: profecia, ministração, ensino, exortação, repartir, presidência, misericórdia.

Ef 4:11: apostolado, profecia, evangelismo, pastoreio, doutrina.

Fruto do Espírito: resultado da obra do Espírito habitando no crente: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”. Gl 5:22. Esse fruto, a par de 1 Co 14:26-39, serve para testar manifestações que provenham do Espírito (1 Jo 4:1).

A guia universal do Espírito Santo: a caminhada em Cristo pressupõe a guia do Espírito Santo (Gl 5:16, 25; At 8:29; 13:2; 15:6-9; 16:6; Rm 8:14).

Antes de Pentecostes, a manifestação do Espírito era seleta, mas a partir desse Dia tornou-se disponível a todos quantos crerem (Jl 2:28-32; At 2:17), ainda que haja resistência humana à ação do Espírito (At 7:51; 1 Ts 5:19). A luz de Cristo ilumina a todos (Jo 1:7-9,16) e guia (Jo 16:13); desse modo inexistem sob a graça grupos seletos, como – por exemplo – um ofício permanente de profeta, instituições ou objetos capazes de conter o Espírito (Jo 4:21-23). Embora comunique pelo dom da profecia em ocasiões específicas, o Espírito Santo habita em todo os crentes e nunca os deixará; ensina todas as coisas e os faz lembrar tudo o que Cristo ensinou; sobre o qual o Espírito testifica; ainda convence a humanidade do pecado, da justiça e do juízo (Jo 14:16-17, 26; 15:26 16:6-14). O Espírito intercede (Rm 8:26-27). Assim, compete a crente manter-se aberto à revelação do Espírito, pois a revelação do Filho é *no* e *pelo* Espírito (Mt 11:27). É o Espírito que move o ser humano para proclamar a verdadeira mensagem de Deus (Jó 32:6-10; Dt 30:14; Rm 10:8; Tt 2:1). Tudo que provém do Espírito deve ser posto à prova (1 Jo 4:1; 1 Co 14:29-33), sendo o inspirador das Escrituras (2 Pe 1:21; 2 Tm 3:15-17) não contradizerá o evangelho já revelado (Gl 1:8-11).